

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PEDIATRIA NO RIO DE JANEIRO SOBRE COMPORTAMENTO SUICIDA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Orli Carvalho da SILVA FILHO*

Resumo: A transição epidemiológica das últimas décadas no Brasil trouxe necessidade de adaptações para o cuidado de crianças e adolescentes. Essa Nova Pediatria tem as violências, as condições crônicas e complexas e a saúde mental como importantes questões em sua agenda, com destaque para o comportamento suicida pelo impacto clínico-epidemiológico e pelo tabu que representa, inclusive na formação pediátrica. O objeto desta pesquisa, desenvolvida durante o Mestrado em Saúde Coletiva, foi a relação dialógica dos médicos residentes (MR) em pediatria com o comportamento suicida, assim como a participação dos programas de residência médica (PRM) neste processo. Partiu-se de uma hipótese de que exista uma desconsideração ou inabilidade teórica e clínica dos MR por essa temática, dificultando a assistência integral ao público infantojuvenil. Objetivou-se compreender a percepção e o conhecimento de MR em pediatria sobre a morte e o comportamento suicida na infância e na adolescência, valorizando as experiências e vivências construídas nos PRM, a influência da cultura incluindo a mídia e as novas demandas da especialidade. Foi utilizado o método qualitativo, por meio da técnica de Grupos Focais (GF), a partir da qual 44 MR de cinco PRM no Rio de Janeiro participaram da pesquisa, aprovada por um Comitê de Ética e Pesquisa da FIOCRUZ (CAAE 833111518.0.00005269). Os diálogos evocados nos cinco GF realizados, gravados e transcritos, foram analisados, junto aos registros não verbais, a partir de três unidades de sentido elencadas e correlacionadas: O tabu do suicídio; Peculiaridades da assistência pediátrica: idealizações e conflitos; Lacunas formativas dos PRM em pediatria. Foi proposto o conceito de triplo tabu como uma tentativa de compreensão do suicídio de crianças e adolescentes pelos profissionais. Diante da constatação dos vazios curriculares sobre comportamento suicida na formação pediátrica, cinco pontos tornaram-se relevantes: (1) a baixa exposição sobre o tema; (2) o desinteresse discente; (3) o desconforto provocado pelo tema; (4) a organização dos PRM; (5) o ímpeto anatomopatológico. Como contrapartida ética, foi realizada uma atividade acadêmica e reflexiva subsequente para os integrantes de cada PRM envolvido, com discussões sobre esse fenômeno universal, complexo, multicausal e polissêmico, que é o suicídio. As proposições dos participantes e dos pesquisadores configuraram o objetivo estratégico da pesquisa, constituindo-se como uma potencial contribuição para a implantação e a consolidação de um novo currículo nacional para os PRM em pediatria, em vigor a partir de 2019.

Palavras chave: suicídio; tentativa de suicídio; tabu; pediatria; residência médica.

* Doutorando em Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Mestre em Saúde Coletiva (IFF/Fiocruz). Pediatra e Psiquiatra da Infância e Adolescência. Médico da Área Clínica da Criança e do Adolescente IFF/Fiocruz. E-mail: <orli.filho@iff.fiocruz.br>.